

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoz

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 349 | Segunda-feira, 21 de Abril de 2025 | Periodicidade: Semanal



18 IDEIAS QUE MUDAM O JOGO:

UEM lança Startups com potencial para redesenhar Moçambique

A Incubadora de Negócios da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) celebrou, esta Quinta-feira (17/04), um marco importante ao graduar 18 *startups* tecnológicas que prometem revolucionar o tecido económico de Moçambique com soluções inovadoras, sustentáveis e de alto impacto social.

As *startups*, incubadas em parceria com os programas *Coding Girls* e *ICT4Dev* – ambos apoiados pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) – deram passos firmes rumo à maturidade empresarial. Das 18 *startups*, 15 já possuem alvará, estando legalmente prontas para operar no mercado.

Durante a cerimónia, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, sublinhou o impacto estratégico da incubadora na geração de emprego e na criação de soluções locais para os desafios nacionais: “a inovação e o empreendedorismo são pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável de Moçambique e a UEM está

AINDA NESTA EDIÇÃO:

SOLUÇÃO PARA A CRISE ALIMENTAR

Investigadores da UEM apostam na intensificação agroecológica

Num contexto global de instabilidade alimentar, agravado pelo crescimento populacional, escassez de recursos naturais e efeitos das mudanças climáticas, investigadores da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), estão a defender o cultivo consociado como uma solução sustentável e eficaz para reforçar a segurança alimentar em Moçambique e na região da África Subsaariana.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



comprometida em continuar criando um ambiente propício para o desenvolvimento e transformação de ideias inovadoras em empresas emergentes”, afirmou.

Entre as *startups* graduadas, destacam-se iniciativas como a *Power Point House*, liderada por Edmilson Cuamba. “Criamos a empresa *Power Point House*, especializada em comunicação visual e apresentações profissionais e actuamos com design estratégico, marketing e tecnologia para transformar ideias em impacto”, explicou o graduado.

Outra inovação relevante é a REUTILIZE, apresentada por Laura Taisse, cuja proposta consiste na transformação de resíduos sólidos em estrume, promovendo a reciclagem, a educação ambiental e a economia circular sustentável no país.

O Reitor aproveitou o momento para agradecer o apoio dos parceiros e lançar um apelo à continuidade da colaboração entre diferentes sectores da sociedade: “acreditamos que, através do apoio contínuo e da colaboração entre academia, indústria, organizações não governamentais e Governo, podemos impulsionar o crescimento económico e social do nosso país”. Nesse sentido, convidou todos os investidores e parceiros presentes a apoiarem as *startups*

graduadas, não apenas com recursos materiais e financeiros, mas também com mentoria e oportunidades de *networking*, elementos fundamentais para a consolidação dos negócios.

Na ocasião, a representante da Agência Italiana de Cooperação, Maria Cristina, reconheceu a qualidade dos trabalhos desenvolvidos por jovens empreendedores, destacando que a iniciativa tem gerado um impacto significativo na promoção de uma educação tecnológica e inclusão social.

Na mesma linha de pensamento, a representante do projecto “*Coding Girls*”, Roberta Pegoraro, disse que a iniciativa abre espaço para a implementação de ideias

importantes para o desenvolvimento do país, assim como para o estabelecimento de parcerias entre empresas e empreendedores que buscam oportunidades de negócio.

As *startups* graduadas expressaram a sua satisfação com a conclusão do ciclo de incubação, que representa não apenas uma certificação da maturidade das suas ideias, mas também um novo começo enquanto empresas operacionais. Com o apoio institucional e o engajamento dos diferentes parceiros, estas jovens empresas estão agora prontas para enfrentar o mercado e contribuir activamente para o desenvolvimento de Moçambique.



UEM cria a primeira Sala do Futuro

Está em curso na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) a criação da primeira Sala do Futuro, um espaço inovador e multidisciplinar que promete dinamizar o ensino integrado de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM).

A Sala do Futuro será equipada com kits de ciência, robótica e tecnologia digital de ponta, permitindo que alunos e professores explorem novas metodologias de ensino e desenvolvam competências essenciais para resolver problemas do mundo real. Este ambiente inovador servirá como oficina pedagógica, integrando diferentes áreas do saber num só espaço e promovendo o ensino prático e colaborativo.

O projecto, inserido no âmbito do MozSkills, visa formar professores das províncias de Maputo e Gaza, fortalecendo a capacidade interna do país nas áreas STEM. A expectativa é clara: aumentar significativamente o número de professores qualificados e, consequentemente, inspirar mais



alunos a seguir carreiras nestas áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional.

Seis instituições de ensino já foram seleccionadas como parceiras, nomeadamente o Instituto Industrial de Maputo, Instituto Industrial e Comercial da Matola, o Instituto Médio Agrário de Boane, o Instituto de Formação de professores da Munhuana, o Instituto de Formação de professores da Matola e o Instituto de Formação de professores de Chibututuine (na Manhica).

O objectivo é formar 350 professores altamente qualificados e criar uma plataforma online para formação contínua, tornando o acesso ao conhecimento mais democrático e eficiente.

Além da montagem da sala-modelo na Faculdade de Ciências, o projecto prevê a realização de feiras de ciência e robótica em escolas secundárias, institutos profissionais e universidades. Estas actividades vão envolver mais de 1.600 alunos em olimpíadas



científicas, exposições e competições, criando círculos de interesse em STEM e estimulando a criatividade e o pensamento crítico.

Segundo o coordenador do projecto, Prof. Doutor Calisto Guambe, esta iniciativa

representa um marco para o ensino em Moçambique.

A Sala do Futuro não é apenas uma sala de aula – é o início de uma revolução no ensino, que coloca Moçambique na vanguarda da educação STEM em África.

SOLUÇÃO PARA A CRISE ALIMENTAR

Investigadores da UEM apostam na intensificação agroecológica

Num contexto global de instabilidade alimentar, agravado pelo crescimento populacional, escassez de recursos naturais e efeitos das mudanças climáticas, investigadores da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), estão a defender o cultivo consociado como uma solução sustentável e eficaz para reforçar a segurança alimentar em Moçambique e na região da África Subsaariana.

A proposta foi apresentada na passada Quarta-feira, durante um Seminário Científico dedicado ao Projecto de Desenvolvimento de Cultivos Consociados para a Cadeia de Valor Agroalimentar Sustentável, que decorre no âmbito do projecto internacional *IntercropValueES*.

O cultivo consociado, também conhecido como cultivo misto, consiste na prática de plantar, na mesma área e de forma simultânea, diferentes espécies agrícolas que se complementam. Esta técnica, tradicional em muitas culturas camponesas, tem ganho destaque no meio científico por demonstrar elevada eficiência no uso de recursos naturais, como água e nutrientes, ao mesmo tempo que contribui para o equilíbrio ecológico e o aumento da produtividade.

Para o Prof. Doutor João Nuvunga, docente e investigador da FAEF, a realidade da agricultura moçambicana exige soluções adaptadas ao contexto local.

Na África Subsaariana, predomina uma agricultura de pequena escala, de

subsistência, com baixos insumos e métodos agroecológicos. O rendimento tende a ser baixo, “principalmente devido a limitação de água e de nutrientes no solo, o que se justifica pelo contínuo cultivo dos solos sem a devida irrigação, um problema que se agrava com o aumento da população e consequentemente aumenta igualmente a procura de recursos e alimentos”.

Nesse sentido, o investigador defende a intensificação ecológica como caminho possível e urgente: “aqui, certos ecossistemas

já existem e muitas culturas estão bem-adaptadas em detrimento de provisão, o que significa a colocação de insumos e outros meios que podem alavancar a agricultura”, clarificou.

Por sua vez, o Prof. Doutor Sebastião Famba, também investigador da FAEF, destacou que Moçambique está a participar activamente no Projecto *IntercropValueES*, uma iniciativa de quatro anos financiada pela União Europeia, coordenada pelo Governo da França e apoiada por 27



organizações internacionais.

Famba acrescentou que o projecto pretende ainda constituir uma rede representativa de actores da cadeia de valor agroalimentar, promovendo um espaço de diálogo contínuo entre agricultores, investigadores, instituições públicas e privadas, através de fóruns como seminários, *workshops* e reuniões técnicas.

Com o apoio internacional e o envolvimento directo da academia moçambicana, os investigadores acreditam que o cultivo consociado poderá ser uma das chaves para combater a crise alimentar, promover a resiliência climática e dinamizar economias locais, com base em conhecimento científico, práticas sustentáveis e participação comunitária.



Prof. Doutor Sebastião Famba



Prof. Doutor João Nuvunga

FLCS devolve à ciência três laboratórios de Arqueologia e Antropologia

A Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) acaba de dar um passo significativo para o reforço da investigação e do ensino prático ao inaugurar, esta Terça-feira, três laboratórios requalificados nas áreas de Arqueologia e Antropologia.

As novas infraestruturas – o Depósito Nacional do Património Cultural, o Laboratório Multiuso de Arqueologia e o Laboratório de Análises Arqueológicas – foram reabilitadas ao longo do último ano e destinam-se ao apoio às aulas práticas, ao desenvolvimento de pesquisas científicas e à conservação do acervo arqueológico nacional.

A Chefe do Departamento de Arqueologia e Antropologia, Prof.^a Doutora Sandra Manuel, destacou que a requalificação se enquadra no processo de melhoria das condições de trabalho produzido pela instituição, sublinhando que os novos espaços permitirão alargar o depósito nacional do património arqueológico.

A docente acrescentou que a iniciativa promove um diálogo contínuo entre estudantes e especialistas nacionais e internacionais, reforçando o intercâmbio de conhecimentos. “Com esta iniciativa, queremos ser uma referência na análise do quotidiano e do património de Moçambique, gerando novas contribuições para o entendimento da nossa cultura e da sociedade no geral”, garantiu a docente, assinalando, também, que os novos espaços criam condições para o arranque do Mestrado em Antropologia e incentivam os estudantes à continuidade académica.

Para o Director da FLCS, Prof. Doutor

Samuel Quive, esta requalificação está alinhada com os objectivos estratégicos da UEM. “A transformação institucional requer a melhoria das condições laboratoriais e materiais para que os estudantes aprendam, desde cedo, a participar em processos de investigação” - afirmou, reforçando o papel dos laboratórios na consolidação da UEM como Universidade de Investigação.

O Coordenador do Projecto de Requalificação, Dr. Mussa Raja, salientou que as novas instalações vêm suprir uma lacuna antiga nos cursos de Arqueologia e Antropologia. “Tínhamos muitas aulas práticas e

faltavam aulas laboratoriais, daí que constituem um grande ganho”, reconheceu. O académico apelou ainda ao uso responsável dos espaços, adiantando que estão em curso trabalhos para a criação de normas que irão regular o acesso e a utilização dos laboratórios.

A requalificação dos três laboratórios contou com o apoio do Centro Interdisciplinar de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano, uma unidade de investigação científica da Universidade do Algarve, em Portugal.





XIII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA - 2025

50 anos de Independência de Moçambique: A UEM na ciência, tecnologia e inovação em prol do desenvolvimento

► MAPUTO, 16 - 19 de SETEMBRO de 2025

CHAMADA PARA A SUBMISSÃO DE RESUMOS

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais. Este evento constitui um espaço de partilha de oportunidades, de estabelecimento de contactos, parcerias e interação entre a comunidade académica nacional e internacional, sociedade no geral e parceiros de cooperação. A UEM dedica esta XIII Conferência Científica à reflexão sobre o seu contributo para o desenvolvimento das comunidades e da sociedade moçambicana através da ciência, tecnologia e inovação, nestes 50 anos da independência. O evento abrange diversas áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento global.

ÁREAS TEMÁTICAS

1. Saúde e bem-estar
2. Recursos Naturais, Ambiente e Mudanças Climáticas
3. Engenharia, Inovação e Transformação Tecnológica
4. Produção Agrícola, Animal e Florestal
5. Governação, Economia e Direitos Humanos
6. Território, População e Desenvolvimento Sustentável
7. Cultura, Sociedade, Educação e Informação
8. Inteligência Artificial e TICs
9. Transversais¹

INSCRIÇÕES

Os interessados em participar neste evento deverão inscrever-se, nos prazos indicados, através do link: <https://shorturl.at/1GX56>

ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo as instruções apresentadas no seguinte link: <https://shorturl.at/volbi>.

Os autores devem indicar o formato no qual pretendem apresentar o trabalho: comunicação oral ou poster.

Os trabalhos aceites para apresentar na XIII Conferência Científica, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

DATAS IMPORTANTES

28/02/2025	Início das inscrições dos participantes e submissão dos resumos
30/05/2025	Data-limite para a submissão dos resumos
15/07/2025	Notificação e divulgação dos resultados da avaliação dos resumos
08/08/2025	Fim das inscrições dos participantes
01/09/2025	Data-limite para a submissão das apresentações em <i>Powerpoint</i> ou <i>Poster</i> ²
01/09/2025	Divulgação do Programa da XIII Conferência Científica da UEM
16-19/09/2025	Realização da XIII Conferência Científica da UEM

¹ Trabalhos transversais às outras áreas temáticas como por exemplo Género, Desporto e Cidadania.

² Consultar as instruções de como preparar a apresentação e o poster no website: <https://conferenciacientifica.uem.mz>

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos através do seguinte link: <https://shorturl.at/fNQD7>

DÚVIDAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para informações adicionais sobre o evento poderá contactar a organização através do seguinte endereço eletrónico: conferenciacientifica@uem.mz



www.uem.mz



facebook.com/uemmoc



twitter.com/uemmoc



youtube.com/uemmoc



Crescimento urbano e modernização desafiam preservação do património histórico em Maputo

O crescimento urbano acelerado está a colocar sérios desafios à preservação do património histórico na cidade de Maputo. Esta preocupação foi destacada durante o *workshop* subordinado ao tema “Os desafios de gestão patrimonial em espaços urbanos de Maputo”, realizado na Fortaleza de Maputo por ocasião do Dia Internacional de Monumentos e Sítios, celebrado a 18 de Abril.

Durante o encontro, especialistas defenderam que o desenvolvimento urbano, embora necessário, entra frequentemente em conflito com os esforços de conservação do património cultural e arquitectónico. A modernização da cidade, aliada ao crescimento populacional e económico, tem pressionado bairros históricos, contribuindo para a descaracterização de espaços com valor cultural e a marginalização de práticas tradicionais.

Segundo o arquitecto Ângelo Happy, da Direcção Nacional do Património, a mercantilização crescente dos espaços culturais transforma-os em atracções comerciais, comprometendo a sua autenticidade. Acrescentou ainda que “a expansão não planeada resulta em problemas como congestionamento, falta de saneamento básico, riscos de inundações”, levando a destruição de edifícios históricos. Para Happy, “há um embate entre preservar a autenticidade dos espaços ou adaptá-la às novas demandas económicas e turísticas.”

Outro aspecto apontado tem a ver com a antiguidade dos monumentos e sítios históricos moçambicanos. A maioria foi construída antes de 1920, com materiais e técnicas hoje obsoletos ou indisponíveis no mercado, o que dificulta intervenções de restauro fidedignas. Essas estruturas exigem conhecimento técnico específico, materiais apropriados e profissionais altamente qualificados, cuja formação ainda é



escassa no país.

A arqueóloga e docente da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, Dr^a Arti Chandra, reconheceu que têm havido avanços na preservação do património, sobretudo na formação de quadros e na realização de alguns projectos de restauro. No entanto, lamentou que muitos monumentos continuem visivelmente degradados, nalguns casos abandonados, e, sobretudo, com fraca ligação às comunidades locais que, muitas vezes, desconhecem ou não se sentem parte desse património.

Os intervenientes defenderam a necessidade de adoptar estratégias sustentáveis para proteger os monumentos e sítios históricos, entre elas a consolidação do planeamento urbano integrado, a criação de zonas

especiais para controlo das novas construções, o estabelecimento de parcerias público-privadas para financiar projectos de restauro, bem como a implementação de um cadastro digital que facilite o acompanhamento e gestão desses espaços.

A Directora de Cultura da Universidade Eduardo Mondlane, Mestre Kátia Filipe, explicou que o objectivo do *workshop* foi estimular a reflexão sobre como definir patrimónios culturais que sejam resilientes face a desastres naturais e conflitos sociais. Ao longo do dia, estudantes e profissionais de várias áreas realizaram visitas pedagógicas à Fortaleza de Maputo e ao Museu Nacional da Moeda, numa iniciativa que reforça o papel da educação patrimonial na valorização da identidade histórica e cultural de Moçambique.

Exposição revive a história da emblemática “Casa Amarela” de Maputo

No âmbito das celebrações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, que se assinala a 18 de Abril, o Museu Nacional da Moeda acolhe uma exposição especial que convida o público a conhecer a rica e pouco conhecida história da chamada “Casa Amarela”, um dos edifícios mais antigos e emblemáticos da cidade de Maputo.

Erguida em 1860, a “Casa Amarela” é considerada a primeira construção de alvenaria na capital moçambicana. Foi inicialmente construída por um comerciante indiano estabelecido em Lourenço Marques que, mais tarde, a vendeu ao Governo colonial

português, por 750 libras esterlinas. A partir de então, o edifício passou a integrar o património do Estado, tornando-se residência oficial do Governador de Lourenço Marques, enquanto a Fortaleza de Maputo servia como acampamento militar que

garantia a sua segurança.

Durante décadas, a “Casa Amarela” teve múltiplas funções: além de residência do governador, albergou serviços administrativos e da Secretaria de Estado. Mais tarde, com a transferência dos serviços para

o edifício hoje conhecido como “Fonte Azul”, a Casa Amarela passou a funcionar como a primeira esquadra policial do país, iniciando um novo capítulo na sua longa trajetória institucional.

De acordo com o curador do Museu Nacional da Moeda, Dr. Januário Nhaguili-guane, o edifício foi alvo de uma importante reabilitação entre 1970 e 1971, com o propósito de acolher o Museu da Cidade de Lourenço Marques. No entanto, esse museu funcionou por pouco tempo, tendo o espaço sido convertido em Galeria Municipal até à proclamação da independência, em 1975.

Foi apenas em 1981, na celebração do primeiro aniversário do metical, que se instituiu oficialmente o Museu Nacional da Moeda, tal como é conhecido hoje. O espaço reúne actualmente um acervo notável de cerca de 4.300 peças, entre moedas,



notas, medalhas e outros objectos monetiformes, tornando-se um importante ponto de referência para a história económica e cultural de Moçambique.

Durante as comemorações do dia 18 de Abril, a exposição recebeu visitas guiadas de estudantes de várias escolas, que tiveram

a oportunidade de ouvir relatos históricos e contemplar fotografias raras que narram as diferentes etapas e metamorfoses da “Casa Amarela”. Mais do que uma simples edificação, o edifício simboliza a memória viva da cidade e o entrelaçar de diferentes épocas da história de Moçambique.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

Nova imagem promete incorporar elementos interativos e digitais

O Museu de História Natural (MHN) da Universidade Eduardo Mondlane está prestes a inaugurar uma nova era. Em plena fase de requalificação, o emblemático espaço prepara-se para oferecer uma experiência inovadora, ao incorporar tecnologias digitais e elementos interactivos que prometem transformar por completo a forma como o público explora o seu valioso acervo.

As obras, que abrangem tanto a parte arquitetónica quanto a museológica, decorrem a bom ritmo e já se encontram na fase final. Entre os trabalhos em curso destacam-se a pintura final do edifício, a instalação de sanitários modernos, bem como a montagem de um elevador, garantindo acesso universal a pessoas com deficiência física, um marco importante rumo a um museu mais inclusivo e acessível.

Segundo a Directora do MHN, Mestre Lucília Chuquela, o novo museu será muito mais do que uma simples requalificação estética. Segundo Chuquela, os espécimes sairão mais valorizados, porque estarão acompanhados de conteúdos ricos, explicativos e acessíveis a todos os públicos. “Teremos ferramentas para surdos, mudos

e cegos que já poderão também visitar o museu”, garantiu.

A reabertura ao público será feita em duas fases. A primeira, de carácter experimental, está prevista para Julho e servirá para testar as novas tecnologias e funcionalidades interactivas. A inauguração oficial, com todas as valências em pleno funcionamento, deverá acontecer em Setembro deste ano.

“Queremos, primeiro, testar como vai funcionar com o público os novos elementos instalados e depois poderemos inaugurar oficialmente”, afirmou a directora.

Com as transformações em curso, a manutenção do espaço tornar-se-á mais exigente. Por isso, segundo Chuquela, estão a ser estudadas fontes alternativas



Mestre Lucília Chuquela

de financiamento, com destaque para exposições temáticas, actividades culturais temporárias e eventos educativos, para além das receitas provenientes das taxas de entrada. “Por enquanto além das taxas que cobramos aos visitantes, pensamos em promover temáticas e exposições temporárias entre outras actividades”, frisou.

Devido às obras em curso, o Museu de História Natural encontra-se temporariamente encerrado ao público e não participou nas celebrações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, a 18 de Abril. No entanto, a expectativa é que, quando reabrir, ofereça uma nova forma de ver e sentir a biodiversidade de Moçambique, de forma mais moderna, acessível e envolvente.

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz

APOIO ÀS VITIMAS DE CICLONES!



**Doe material Escolar e
bens não perecíveis para
as vítimas do Ciclone JUDE
até ao dia 10 de Maio do
presente ano!!**



Deposite o seu donativo na sua
Unidade Orgânica para posterior
encaminhamento à Direcção dos
Serviços Sociais da UEM (DSS)!

Contactos para entrega na DSS:
87 561 8128 / 84 418 1748

Dúvidas e informação relevante:
84 348 2875

SAIBA MAIS:



www.uem.mz



[@uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)



[@uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)



[@uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)



www.uem.mz



[facebook.com/uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)



twitter.com/uemmoz



[youtube.com/uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)